

[TRANSITO - Principal reclamação é de que novos agentes - os amarelinhos - esquecem problemas estruturais e atuam apenas através de autos de infração]

Educação por meio da multa

Novos caras

O início dos trabalhos de 47 novos agentes da Companhia Municipal de Trânsito e Transportes (CMTT) nos ruas de Anápolis acabou sendo transitório para parte dos motoristas. Há duas semanas a maioria de El tem recebido informações e manuseio da guarnição reclamando os mesmos erros em que muitos são aplicados no dia a dia, o que contrasta o perfil de administração atual, de diálogo e caráter educativo.

Um dos principais pontos levantados pelos motoristas é em relação ao comportamento dos agentes. A maioria estava rotacionada com o bloco de multas em paralelo, era um gesto que passava a impressão de que o papel dos agentes é de apenas fazer autos de infração e não também orientar e educar e garantir a segurança de motoristas e pedestres.

Com uma frota de mais de 150 mil veículos e um centro com mais de 200 mil habitantes, o trânsito na vila de maior fluxo de Anápolis acaba ficando com o caso em horários de pico. Nos horários mais movimentados, quando o movimento de pessoas em pontos congestionados tradicionais da região central aumenta, os agentes costumam apenas trafegar para tratar detalhes de lado a representação do trânsito.

A maioria fala de ruído de estacionamento que não dá tempo, situações de trânsito

de trânsito e a maioria desses reclama de excesso de multas. Os motoristas reclamam de excesso sem alguns relatos de letargia, e que a CMTT não presta "atenção" aos problemas estruturais que surgem antes de partir para os trabalhos.

Das reclamações educativas recebidas também surgem outras lutas, como as orientações de Estado de Direito nos dias de jogos, alguns pontos utilizados como estacionamento são não tradicionais para os times da cidade. Sem qual que não prevê, deixamos de ser um ruído e se transformam em locais proibidos - o que também era muito comum.

O presidente do Sindicato dos Pilotos de Trânsito de Anápolis, Hélio Claudio Serrão, informa que não existe qualquer tipo de orientação da CMTT quanto à postura dos profissionais em relação à aplicação das multas. Para ele, a maioria dos novos agentes não sabe qual pode ser chamado "instruções" ou "orientações", que seja motivado as reclamações.

Hélio diz que um dos pontos defendidos pelo sindicato é que sejam realizados encontros na CMTT para debater as reclamações que surgem no dia a dia do trânsito dos agentes, mas a proposta ainda não teve resposta. "Seriam reuniões que ajudariam as formas de melhorar os procedimentos



FLAVIANO investigando em CMTT em diálogo com motorista em uma rua.

pedestre". Essa o representante.

O sindicato defende que há maior investimento da CMTT em campanhas educativas, que incluem orientações e "instruções" por parte dos motoristas quanto ao trabalho dos novos agentes. "Há uma necessidade de orientar primeiro as pessoas sobre as regras antes de se começar a aplicar multas", defende.

Ele também menciona a falta de comunicação com a população, que precisa ter liberdade de expressão. Hélio Claudio lembra que ao se depositar em uma infração e agente tem

que a CMTT não aprendeu a lidar com quem não cumpre a lei. Depois disso, ele afirma que não tem.

Para Hélio, campanhas como as de trânsito localizadas em pontos específicos melhoram a educação, o que dá ao agente. "Porque o trabalho é muito mais do que multar. O agente tem a função também de dar orientações aos motoristas e pedestres", destaca a presidente do sindicato.

Sobre a postura de os motoristas com o bloco de multas, Hélio Claudio lembra que ao se depositar em uma infração e agente tem

a dor de multar, só pensa de ser em qualidade por participação, mas há uma falta de estar no dia a dia. "A orientação pode ser feita em um bloco simples e o talão para infração pode permanecer no bolso do uniforme, para quando se for fazer o auto de infração".

Hélio lembra que muitos agentes por parte de alguns motoristas e famílias se "vão embora" no caso de estacionamento proibido, não tem permitido na lei, mas volta a multar que acontece na CMTT e campanhas educativas realizadas em reuniões para a população e também para os próprios profissionais que atuam no trânsito.

OUTRO CITO
Sua falta de comunicação com a CMTT e o que pensa o representante do sindicato dos agentes de trânsito não é novidade. Em junho a entidade reclama que os 47 novos agentes receberam o treinamento inicial por parte do supervisor, que gerencia os pontos de fiscalização.

A diretoria em de contestar qualquer falta - ao mesmo tempo não houve indicação de que isso poderia acontecer - houve e muitos motoristas ingressaram no site público para denunciar que ainda passam por um estágio probatório. A maioria destaca que não há ainda estabilidade para esses profissionais.

A CMTT não sabe ao certo quanto tempo para os fi-

cais de trânsito e a maioria desses reclama de excesso de multas. Os motoristas reclamam de excesso sem alguns relatos de letargia, e que a CMTT não presta "atenção" aos problemas estruturais que surgem antes de partir para os trabalhos.

FABE
A reportagem também recebeu, em Anápolis, um motorista da CMTT, o motorista Hélio Serrão. No final de maio, em uma reunião com Carlos Augusto (Carlinho Serrão), Peres disse que após um período de adaptação, os novos agentes passaram a atuar de forma mais tradicional no trânsito.

"Quando eu comecei a trabalhar no trânsito eu não sabia nada de fiscalização. E para entrar no trânsito eu tive que fazer um curso de qualificação. Indiferente para alguns condutores, o curso é fundamental para o aprendizado no trânsito", informa o diretor da CMTT na época.

Peres disse ainda que a orientação não era suficiente a ser dada através de reuniões, principal problema porque a CMTT realiza campanhas educativas há um bom tempo. "É falta de cobrar e realizar outros trabalhos educativos", disse o diretor.

Os 47 novos agentes passaram por cinco meses de treinamento, atuando na parte de educação e orientação realizada em pontos de trânsito de Anápolis. Após isso, eles já estavam autorizados a emitir autos de infração e orientar os motoristas que descobrem as leis proibidas no Código Brasileiro de Trânsito.

INAUGURAÇÃO

SOL ON THE ROAD

A Primeira casa de shows itinerante do Brasil.

PASSAPORTE FRONT STAGE

R\$ 100,00

02 dias

OPEN BAR

carveja, refr, água e WHISKY

FRONT STAGE

R\$ 60,00

03 dias

OPEN BAR

carveja, refr, água e WHISKY

PISTA

R\$ 25,00

18 SET

BRUNO & MARRONE

LOCAL INÉDITO

ATLANTA CITY

no lado da AABD-ANÁPOLIS (BR 060, saída para Brasília)

Christian Ruff

Info: www.ontheroad.com.br
 BR 060, saída para Brasília

Parceiros de Venda:

Parceiros de Venda:

Parceiros de Venda: